



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL
GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA**

**AOS OLHOS DE UMA CRIANÇA: PERCEPÇÃO DE UMA UNIDADE DE
CONSERVAÇÃO NA PERSPECTIVA DO CONCEITO LUGAR**

Magno Lúcio Alves Júnior

Belo Horizonte

2021

Magno Lúcio Alves Júnior

**AOS OLHOS DE UMA CRIANÇA: PERCEPÇÃO DE UMA UNIDADE DE
CONSERVAÇÃO NA PERSPECTIVA DO CONCEITO LUGAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas
Gerais como requisito parcial para obtenção do
título de Engenheiro Ambiental e Sanitarista

Orientador: Prof. Dr. Clayton Angelo Silva Costa

Belo Horizonte

2021

MAGNO LÚCIO ALVES JÚNIOR

**AOS OLHOS DE UMA CRIANÇA: PERCEPÇÃO DE UMA UNIDADE DE
CONSERVAÇÃO NA PERSPECTIVA DO CONCEITO LUGAR**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro Ambiental e Sanitarista.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2022

Banca examinadora:

Clayton Angelo Silva Costa

Nome completo do 1º Examinador – Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre | CEFET-MG – Orientador

Matusalém de Brito Duarte

Nome completo do 2º Examinador

Prof. Dr. em Psicologia | CEFET-MG

Vandeir Robson da Silva Matias

Nome completo do 3º Examinador

Prof. Pós-doutorado em Geografia | CEFET-MG



Emitido em 14/02/2022

CÓPIA DE FOLHA DE ASSINATURAS Nº 1/2022 - DGEO (11.55.13)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 09:11)

CLAYTON ANGELO SILVA COSTA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DGEO (11.55.13)
Matrícula: 2766130

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 09:27)

MATUSALEM DE BRITO DUARTE
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DGEO (11.55.13)
Matrícula: 1804732

(Assinado digitalmente em 14/02/2022 13:01)

VANDEIR ROBSON DA SILVA MATIAS
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DGEO (11.55.13)
Matrícula: 1565121

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.cefetmg.br/documentos/> informando seu número:
1, ano: 2022, tipo: **CÓPIA DE FOLHA DE ASSINATURAS**, data de emissão: **14/02/2022** e o código de
verificação: **67e8011b80**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à minha mãe por todo apoio durante a graduação, sem ela nada seria possível. Agradeço também minha irmã por me inspirar e ser minha maior referência na engenharia e na vida. Aos meus primos, Davi Lucas e Theo, que sempre me tratam como eu mereço, como uma criança. Também agradeço à criança que eu fui um dia, que me visitou em 2019 e me convidou para brincar.

À Maria Auxiliadora e à Dona Inês, professoras da Escola Dona Maira Elias, que disponibilizaram tempo de suas respectivas aulas para os alunos responderem a pesquisa. E aos estudantes que responderam, prontamente, o questionário referente a pesquisa.

Ao Alex Amaral, à Fernanda, ao Samuel, ao Isaias e toda equipe da Unidade de Conservação, Parque Estadual Mata do Limoeiro, que foram solícitos e contribuíram para a construção deste trabalho. Ao Fred Mendes que se dispôs a contribuir no projeto e trouxe um olhar essencial para ele.

Agradeço ao meu orientador, Clayton Angelo Silva Costa, que sonhou esse trabalho junto comigo, foi paciente nos momentos que eu fui displicente e contribuiu muito para que esse trabalho se tornasse real.

Aos meus amigos Luiz Fernando, Giacomo Russo e Renata Kércia que me trouxeram momentos mágicos e me garantiram muitos sorrisos durante todos esses anos de curso. Três pessoas incríveis que me convidaram a ver o mundo de uma nova forma e que carregam com muito amor no coração.

Agradeço à minhas amigas: Rafaella Gelape que sempre foi um exemplo de dedicação e organização, e fez minha jornada na faculdade ser muito especial. Géssica Tozatti que me ensinou a ouvir e se não fosse ela eu não seria “eu”. Depois que a conheci ficou fácil acreditar num mundo melhor. Giulia Costa que me incentivou a estudar as crianças e foi uma das minhas companheiras durante a faculdade. E Larissa Boson, exemplo de dedicação e força, só agradeço por você existir e poder compartilhar momentos contigo.

Meus amigos do Cineclubes “Virou Filme” que ouviram muitas das minhas ideias malucas e me ajudaram a ter confiança ao compartilhar minhas viagens. Em especial a Laura Campos, que me fascinou com sua forma de ver o mundo.

Agradeço a Eduardo Marinho, Hare Brasil e outros artistas que me fizeram pensar e mudar. Ao Criolo, Emicida, Djonga, Mc Sid, César MC, Fábio Brazza e tantos outros que foram acalanto em meus momentos de dificuldade, amplificaram meus sorrisos em momentos de alegria e me fizeram acreditar que ainda há tempo.

Todos os meus amigos da atlética que dividiram comigo os melhores e os piores momentos da faculdade, em especial aos Lucas Guerra que sempre me mostrou a importância da dedicação nos trabalhos. Também a Luana Lima, que é uma pessoa incrível e a cada conversa que tenho com ela eu revejo uma peça que monto uma versão minha que é bem melhor que a atual.

Todos os membros da Liga Sustentar que contribuíram para minha formação, sem as atividades desenvolvidas em parceria não seria possível realizar esse trabalho.

Ao Professor Arnaldo Jr, que me apresentou a primeira ideia que me deixou apaixonado pela Engenharia Ambiental. Obrigado por ser uma referência de pessoa antes de ser um excelente professor.

Ao Nilson por sempre me receber muito bem em seu bar.

Aos meus mestres palhaços, Neto Holanda, Marcio Libar, Claudio Thebas, Marcio Ballas por incentivarem a criatividade e sorrisos. Em especial ao Mauro Fantini, por me tirar da bolha das apresentações chatas e mostrar como ser autêntico, criativo e criar conexão nas apresentações.

Ao Murilo Gun, gênio da educação que me convidou a ver o mundo sob uma nova ótica. Como é bom poder emprestar meus ouvidos para ouvir o que Murilo tem a dizer.

Agradeço ao Gustavo Tanaka, idealizador da campanha para colocar a palavra “amor” na bandeira do Brasil e desta forma me incentivou a colocar amor nesse trabalho.

Aos meus cachorros Amora, Marcelina, Van Gogh, Julius, Hot Wilson, Rochelle, Elisa Maria e Monalisa que sempre me recebiam com festa nos meus retornos da faculdade e fazem meus dias especiais.

A Mary Teles, Letícia Melo, Almir Júnior, Eliezer Tymniak, Jesse, Matias Tartiere, Marcos Delacumbre, Richard Oliveira, José, Denemix e todos viajantes que me inspiraram a criar meus próprios fins para que eles me tragam presença e urgência em aproveitar os momentos.

Agradeço também a todos os motoristas de ônibus que me levaram em segurança para a faculdade, todas as pessoas que trabalharam na limpeza, segurança e outros serviços, especialmente a equipe do restaurante e, principalmente, ao Guilherme.

Por fim, agradeço à todas as crianças do mundo, foi pelo riso delas que vim.

“Eu sou uma criança e criança é para brilhar.”

Dona Jacira

RESUMO

ALVES JÚNIOR, M. **Aos olhos de uma criança: percepção de uma unidade de conservação na perspectiva do conceito lugar**. 2022. 50 páginas. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária) – Departamento de Ciência e Tecnologia Ambiental, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

Com o crescimento da exploração da natureza de maneira insustentável, é cada vez mais importante a construção de espaços com o foco na conservação ambiental. Nesse sentido as unidades de conservação são exemplos positivos. Essas contribuem para a manutenção da diversidade e promoção do bem estar. Para que uma unidade de conservação tenha uma boa gestão territorial é necessário o envolvimento das comunidades localizadas nas adjacências do seu território. O envolvimento dos sujeitos depende dos interesses destes com o espaço. E esses diferentes interesses são regidos pela percepção ambiental. As experiências dos sujeitos nos territórios são fatores importantes para a construção da percepção. Tais experiências também podem resultar na criação de laços afetivos entre as pessoas e o território, tornando o espaço um lugar. Conhecer a percepção ambiental das comunidades é fundamental para o contexto da preservação das áreas onde vivem. Sendo assim o presente estudo teve como objetivo avaliar a percepção ambiental de crianças sobre uma unidade de conservação na perspectiva do conceito geográfico lugar. A partir das experiências proporcionadas pelo evento “Natal em Comunidades”, do Parque Estadual Mata do Limoeiro. A metodologia utilizada envolveu uma entrevista semiestruturada aplicada na Escola Municipal Dona Maria Elias, localizada no distrito de São José do Macuco – MG. Para análise das respostas foram geradas nuvens de palavras. Os resultados indicam que o evento possibilita a criação de laços afetivos entre as crianças e o Parque Estadual Mata do Limoeiro, mas é necessário o desenvolvimento de atividades que abordem os problemas ambientais presentes na UC.

Palavras Chave: Percepção Ambiental; Lugar; Crianças; Unidade de Conservação; Educação Ambiental.

ABSTRACT

ALVES JÚNIOR, M. **Through a child eyes: perception of a conservation unit from the place concept perspective.** 2022. 50 pages. Graduation monography (Environmental and Sannitary Engineering Graduation) – Science and Environmental Technology Department, Federal Center of Technological Education of Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

With the growth of nature exploration nature, it is increasingly important to build spaces with an environmental preservation focus, such as the conservation unit that contribute to maintaining diversity and promoting well-being. Usually, the involvement of the communities in the adjacencies of the conservation unit territory is essential for the unit management. The subjects' involvement depends on their interests with the area and these interests are governed by their environmental perception as important issues in the territories are factors for the construction of perception. The subjects' experiences can also result in the creation of affective experiences between them and place. Knowing the communities' environmental perception is fundamental for the context of the preservation of the areas where they live. Thus, the study presented as an objective to evaluate the environmental perception of children about a conservation unit in the perspective of the geographical concept of place. It is based on the experiences provided by the event 'Natal em Comunidades', at the Mata do Limoeiro State Park. The methodology was a semi-structured school in the City School Dona Maria Elias, located in the district of São José do Macuco - MG. Some word clouds were generated to analyze the answers. The results indicate that the event enables the creation of affective bonds between children and the Mata do Limoeiro State Park, but it is necessary to develop informative activities with a focus on the environmental problems presented in the UC.

Keywords: Environmental Perception; Place; Children; Conservation Unit; Environmental education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	14
3.1 Percepção Ambiental.....	14
3.2 Lugar	16
4. OLHARES SOBRE A UC MATA DO LIMOEIRO.....	18
4.1 Um olhar sobre a geografia do Limoeiro.....	18
4.2 Um olhar sobre a gestão participativa do território Limoeiro	20
4.3 Um olhar sobre o “Natal em Comunidades”	22
4.4 Um olhar sobre as crianças do entorno do Limoeiro.....	23
5. METODOLOGIA	25
5.1 Área de Estudo	25
5.2 Público Alvo	26
5.3 Coleta e Amostragem de Dados.....	26
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
7. CONCLUSÕES	39
8. RECOMENDAÇÕES	40
9. REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	46
APÊNDICE B – AOS OLHOS DO POVO.....	49

1. INTRODUÇÃO

O olhar do ser humano em relação à natureza é, praticamente, alinhado a fonte de riqueza e sobrevivência colocando-o como potencial modificador da paisagem mundial (MILKO, 2014). No Brasil a paisagem é modificada, principalmente, pela expansão das fronteiras agrícolas acompanhada em parte pelo aumento dos focos de queimadas criminais e pela promoção do desmatamento. Os biomas; Cerrado e Mata Atlântica, sofrem com esse tipo de ação, visto que hoje restam aproximadamente 30% da cobertura original do Cerrado e pouco mais de 5% da Mata Atlântica (DELAMÔNICA; -LAURANCE; LAURANCE, 2001). Embora algumas Unidades de Conservação (UC's) estejam comprometidas quanto à preservação de seus recursos naturais e sociais (comunidades), ainda sim estes últimos podem ser considerados um importante agente de conservação. As UC's são territórios que podem ser interpretados como movimento de resistência contra o desmonte da política ambiental por apresentarem características naturais relevantes aos quais são legalmente instituídos pelo Poder Público com o intuito de conservação (BRASIL, 2000).

As UC's contribuem para manutenção da diversidade e para promoção do bem estar humano, contudo, para atingir tais propósitos é importante assegurar a participação da população local nas decisões que envolvem o seu território (ALVES; HANAZAKI, 2015). O envolvimento da sociedade nos debates que dizem respeito à UC resulta em uma gestão participativa, principalmente, quanto aos impactos provenientes de atividades econômicas (JUNIOR, 2011).

O engajamento de um sujeito com o território de uma UC é resultado dos significados que ele atribui ao território. Este espaço é o produto das relações existentes no mesmo, logo se trata de uma construção coletiva que reflete as dinâmicas e interesse existentes entre os elementos que compõe tal espaço e as percepções dos stakeholders (ABRÃO, 2010; QUEIROZ, 2014). Segundo Junior (2011), os stakeholders são as pessoas ou grupos engajados em determinado empreendimento econômico capaz de gerar impactos na natureza, reconhecidas como indivíduos que contribuem no âmbito da conservação do território devido à sua interpretação do território. Quando se refere a interpretação e a compreensão das interações dos elementos naturais, a atribuição a estes significados é chamada percepção ambiental (PA) (MATOS, 2010). As relações socioculturais as quais os seres humanos

desenvolvem no meio influenciam o processo de construção da PA (BARBOSA; PIMENTEL; BILAR, 2020). Para entender a PA de um determinado grupo, uma abordagem interessante pode ser estabelecida através dos conceitos geográficos, tais conceitos são considerados categorias de análise e contribuem na compreensão das complexidades do mundo (LISBOA, 2007). Dentre tais conceitos, destaca-se o conceito de lugar, para a geografia humanística quando há afetividade na relação entre ser humano e a natureza o espaço geográfico torna-se um lugar (COSTA, 2021).

O conceito de lugar e PA relacionam a experiência e o envolvimento dos indivíduos com o espaço geográfico (TUAN, 1983). Assim a percepção pode ser induzida e sofrer mutações conforme o ser humano entra em contato com uma nova realidade (SANTOS, 2020). Uma forma de contribuir para o processo de PA são as atividades de Educação Ambiental (EA). A EA possui um viés transformador que é responsável pela mudança da realidade socioambiental, podendo garantir que os seres humanos tenham ações mais responsáveis em relação a natureza (LIMA e OLIVEIRA, 2011).

O desenvolvimento de atividade de EA também é um propósito das UC'S. Conforme descrito no Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza (SNUC). Neste documento é mencionado sobre a importância em executar atividades de educação e interpretação ambiental através do contato com a natureza. (BRASIL, 2000). Tais atividades podem servir para a criação de relações afetivas ser humano-natureza, em especial para crianças (GUEDES; AMARAL, 2015; MELLO, 2007).

Nesse sentido pode se citar o Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) como território para possíveis relações afetivas. O Parque é uma UC de proteção integral que se localiza no distrito de Ipoema, na cidade de Itabira, região central do estado de Minas Gerais. No PEML são desenvolvidos alguns projetos alinhados a EA, como por exemplo o Ecofolia, o Natal em Comunidades e o Cinema com as comunidades. Tais atividades podem colaborar para uma gestão participativa no contexto de uma UC (IEF, 2021). A atividade “Natal em comunidade” é ofertada todos os anos e assim pode ser considerada como um importante instrumento para avaliar a relação das crianças de uma escola, localizada nas adjacências da UC.

Sendo assim, realizou uma pesquisa exploratória para levantar informações sobre a relação entre as crianças e o PEML através da atividade “natal em comunidade”. A coleta dos dados

fez-se através de uma entrevista semiestruturada estruturado composta por um questionário pré organizado e perguntas realizadas na hora para resgatar a memória das crianças. A análise dos dados se deu a partir da criação de nuvens de palavras para identificar a possível relação de identidade, e afetividade das crianças com a UC. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a PA de crianças sobre a UC na perspectiva do conceito geográfico lugar da geografia humanística.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar a percepção ambiental de crianças sobre a UC na perspectiva do conceito geográfico lugar na geografia humanística.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a relação das crianças com a UC por meio de suas percepções e experiências, analisando os sentimentos existentes na relação das crianças com o Parque; e
- Verificar se a atividade intitulada “Natal em Comunidades” pode ser considerada como uma atividade de Educação Ambiental alinhada ao conceito geográfico lugar.
- Avaliar se a atividade “Natal em comunidades” contribui para ações no âmbito da conservação.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo são apresentados conceitos relevantes para a sequência do trabalho reunindo referências e embasamento teórico para a construção das discussões. Foram utilizadas obras e autores especializados na área bem como estudos mais atuais acerca do tema com o objetivo de construir uma base de informações sólidas acerca do tema.

3.1 Percepção Ambiental

A relação do homem com o meio exterior começa em seus órgãos sensoriais, partindo da realidade de forma seletiva e instantânea acontecem as sensações (OLIVEIRA, 2012). Para Oliveira (2012), a partir do momento que se toma conhecimento da realidade, os filtros culturais e individuais constroem a percepção do sujeito sobre o ambiente. Assim a PA trata da visão dos indivíduos sobre o meio ambiente integrada com seus valores internalizados. Logo a forma de se relacionar com o meio depende de como ele é percebido. A PA pode ser conceituada como uma interpretação e/ou respostas aos estímulos psicológicos ao meio em que se está inserido (BARBOSA; PIMENTEL; BILAR, 2020). Assim, a PA aborda a relação ser humano e natureza, onde os sujeitos podem compreender e transformar a realidade. Ela reflete questões culturais do contexto onde os indivíduos estão inseridos podendo variar de acordo com cada ambiente (PEDRINI, 2010).

Ao refletir questões de cada indivíduo, a PA se torna uma interpretação individual que trata do processo de definição de significados aos fatos e às relações entre a pessoa e o meio em que ela habita. Funcionando como filtros culturais, a PA contribui para a construção da visão de mundo de cada indivíduo, partindo das experiências vivenciadas que contribuem para a edificação das percepções de cada um (FERNANDES *et al.*, 2004). Matos (2010) trata as diferentes percepções de cada indivíduo como “graus de acuidade perceptiva”. Para o autor aspectos como a idade e o gênero podem resultar em diferentes formas de enxergar o espaço geográfico.

O processo de construção da PA se inicia no olhar, quando o ser humano concentra seu foco em determinado elemento e busca, a partir dos seus conhecimentos, definir significados para o objeto observado (BARROS, 2013). Para Lima e Oliveira, (2011) cada ambiente resulta em concepções distintas a respeito da natureza, pois a percepção é construída a partir do meio sociocultural que a pessoa está inserida. O meio ambiente (MA) possui particularidades que

resultam em uma compreensão variada e difusa, neste sentido os estudos de PA constituem uma importante ferramenta para entender como tais particularidades influenciam nas ações humanas. O fato da PA determinam as atitudes frente ao espaço geográfico revela a necessidade de estudos que tenham a PA como objeto, visto que os conceitos internalizados pelos indivíduos resultam em mudanças de atitude, objetivo principal da EA (PEDRINI, 2010).

A PA se faz um mecanismo de compreensão da realidade na medida em que possibilita o entendimento de sentimentos individuais acerca de determinado aspecto, como por exemplo o espaço geográfico (SASAKI, 2010). A percepção contribui para a compreensão da forma como os indivíduos atribuem sentido aos espaços, como se dá a construção de valor e as interpretações do sujeito a respeito do espaço (MOIMAZ; VESTENA, 2017). A construção da PA é um processo mental que se realiza nas interações entre o indivíduo e o meio, é um processo de observar e absorver (RISSO, 2014). Em concordância com essa ideia Oliveira (2012) aborda a PA como resultado das interpretações sensoriais, aliada aos interesses e motivações dos sujeitos em determinado ambiente.

A percepção não pode ser observada de forma isolada, para uma avaliação eficaz é necessário levar em conta o território, visto que a PA é criada através dos estímulos externos acompanhada dos juízos internalizados de cada sujeito (BARROS, 2013). Em territórios com objetivos pré-determinados, como por exemplo as UC's, os significados são decididos conforme os usos definidos para o espaço (UJANG; ZAKARIYA, 2015). Tais espaços podem contribuir para a construção da PA a partir de atividades de EA. Segundo Barros (2013), os estudos de PA, ao abordarem uma dada realidade e as reflexões geradas a partir do mundo vivido, podem garantir a execução de atividades de EA efetivas dentro das UC's ou confirmar que as metodologias usadas por elas são satisfatórias. Ao investigar as relações das crianças com a natureza é possível entender como será desenvolvida a relação delas com o MA, entendendo se seus interesses tendem à conservação (MAHIDIN; MAULAN, 2012).

Ao compreender a PA de determinado grupo é possível entender as raízes das ações humanas (MATOS, 2010). Assim os estudos de PA se consolidam como ferramentas importantes para a criação de políticas públicas e atividades com o foco na EA (BARBOSA; PIMENTEL; BILAR, 2020). Visto que tais trabalhos podem relevar questões importantes a serem

exploradas. Existem várias formas de se estudar a PA, quando se busca entender as relações afetivas entre o ser humano e o espaço surge o conceito geográfico de lugar. Tanto a PA como o conceito de lugar consideram a relação direta com as experiências e envolvimento com o local. Os indivíduos estabelecem relações com os lugares e a PA possibilita à ele interpretar tais relações (MOIMAZ; VESTENA, 2017).

3.2 A categoria Lugar na geografia humanística

Lugar é um conceito espacial e assim sua definição tem como objetivo entender diferentes aspectos de um espaço geográfico (HOLZER, 2009). Tais aspectos ajudam a compreender a inserção do ser humano no mundo e o papel que determinado local desempenha na vida do sujeito (CHOW; HEALEY, 2008). Os conceitos espaciais possibilitam o entendimento das diferentes relações do ser humano com o espaço. Conhecendo realidades distintas é possível a criação de uma ciência mais preocupada com o sujeito (RODRIGUES, 2015).

O conceito de lugar advém da geografia humanística, que tem sua linha de desenvolvimento apoiada na valorização da afetividade entre indivíduos e seu ambiente (SASAKI, 2010). Para Tuan (1983), os espaços aos quais são atribuídos significados, e onde as memórias afetivas são criadas podem ser considerados lugares. Ainda segundo este autor, as experiências são responsáveis por determinar propósito e conceder familiaridade aos territórios e assim transformando-os em lugares. Os estudos de lugar possibilitam o entendimento das identidades dos espaços correlacionando os sentimentos e as experiências dos indivíduos e enfatizando as subjetividades humanas (STANISKI; KUNDLATSCH; PIREHOWSKI, 2014). Na medida em que cada indivíduo desenvolve experiências diferentes em cada espaço cada um atribui um significado distinto a ele, assim há subjetividade.

É importante avaliar os sentimentos relacionados a determinado local ao pensar o conceito de lugar. O bem estar está associado aos momentos onde as necessidades básicas humanas estão satisfeitas ou em ocasiões onde o foco do indivíduo está direcionado à algo que causa satisfação (ROSENBERG, 2003). Para Sturza (2005), o conceito de lugar surge do apego e enraizamento do sujeito, tais sentimentos partem da bem estar associado com o espaço.

O conceito de lugar possui uma maior especificidade em relação ao conceito de espaço, é um conceito mais concreto que depende do valor abstrato que é dado (RODRIGUES, 2015).

Tuan (2011) complementa esta ideia, criando o pressuposto da familiaridade e criação de um propósito para a construção do lugar em um espaço. O lugar depende de realidades singulares e do entendimento de cada sujeito acerca do espaço, e para enfatizar as subjetividades humanas, seus estudos devem levar em consideração a identidade e as experiências dos indivíduos com o lugar (STANISKI; KUNDLATSCH; PIREHOWSKI, 2014). Assim o lugar é construído através da consciência individual sobre o espaço e neste sentido a sua construção é feita conectada as lembranças vivenciadas e compartilhadas ali (SASAKI, 2010).

Para criar uma identidade e sentimento de pertencimento é fundamental a compreensão do local, ela possibilita que sejam criados vínculos afetivos entre sujeitos e espaços e por consequência eles se tornam “lugar” (QUEIROZ, 2014). Desta forma os indivíduos ficam dispostos a transformar sua realidade e reivindicar ações que julgam positivas para o espaço. O aumento da participação popular nas decisões do local contribui para o desenvolvimento sustentável visto que cada comunidade agindo localmente gera um impacto global positivo (CALLAI; ZENI, 2011).

A partir da criação de identidade com o local os sujeitos podem contribuir para a preservação do ambiente uma vez que o apego emocional surge através de experiências que são desenvolvidas no território (STURZA, 2005; UJANG; ZAKARIYA, 2015). Os sentimentos do sujeito com o território resultam no interesse na realização de ações no espaço, desta forma o conceito de lugar por ser pensado junto a ideia dos stakeholders.

Segundo Leite e Berbató (2011) o reconhecimento do espaço geográfico é fator importante para a construção do lugar. Do mesmo modo a preservação ambiental é mais efetiva quando os sujeitos conhecem a realidade do território (VIEIRA; VERDUM, 2012). Assim é possível perceber a conexão entre a preservação ambiental e lugar, ambos parte de experiências de reconhecimento do ambiente.

As UC's são espaços geográficos onde são desenvolvidas experiências e possuem significados históricos e culturais, assim é interessante pensar o conceito de lugar nesses locais.

4. OLHARES SOBRE A UC MATA DO LIMOEIRO

Com o objetivo de apresentar a UC, a seguir são apresentadas as características gerais do PEML. Foram utilizados estudos sobre o Parque, bem como informações do Plano de Manejo e dados coletados nas visitas realizadas na UC.

4.1 Um olhar sobre a geografia do Limoeiro

As UC's servem como locais para o desenvolvimento de pesquisa científica, turismo e a preservação de recursos naturais para as gerações futuras. Mediante a conservação dos processos ecológicos as UC's garantem benefícios à população através dos serviços ambientais. Por exemplo, a redução do carbono lançado na atmosfera, a estabilização de encostas, o fornecimento de madeira, alimentos e substâncias medicinais, a disponibilização de água doce, entre outros (BRASIL, 2000). Dentre as categorias definidas pelo SNUC os parques se destacam pelo objetivo de preservar “ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica” além do desenvolvimento de atividades de educação, neste sentido o PEML se destaca.

O PEML foi criado pelo Decreto 45.566 de 22 de março de 2011 com o objetivo de preservação da Mata do Limoeiro. O seu nome é derivado da “Fazenda Limoeiro” uma das 23 propriedades que ocupava a área antes da implantação do Parque.

O Parque se localiza em uma área de transição entre cerrado e mata atlântica composta principalmente por floresta estacional semidecidual secundária, representando um dos maiores fragmentos de mata atlântica da cidade de Itabira-MG (SILVA; ANDRADE, 2019). Pode-se observar o bioma do PEML na Figura 1.

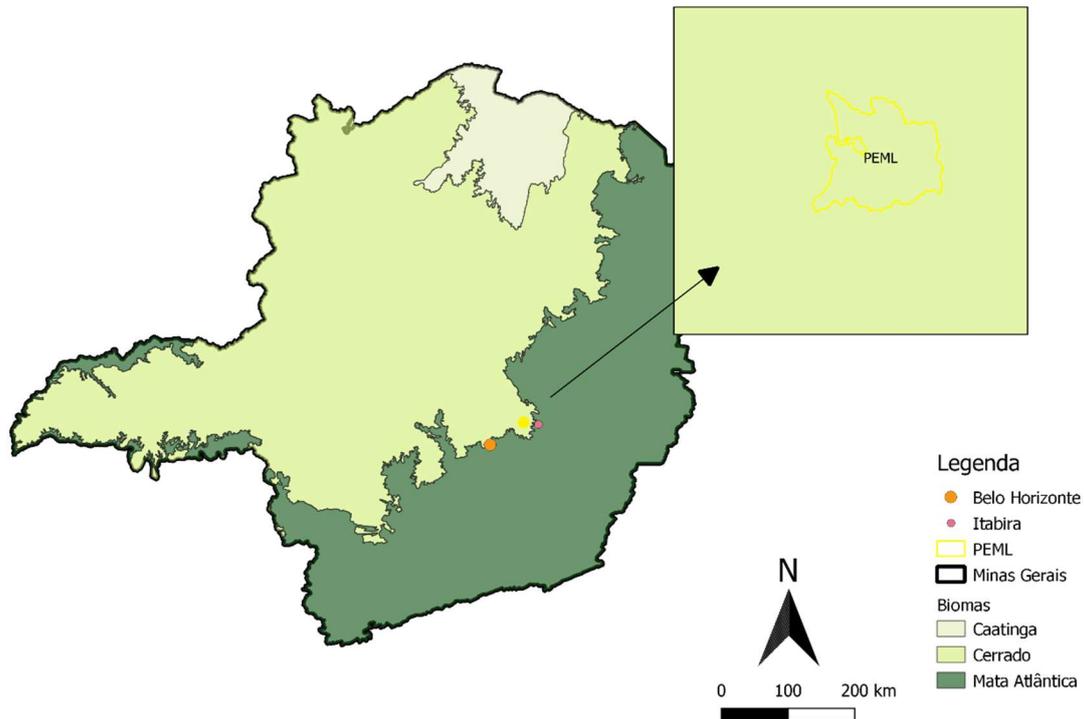


Figura 1 - Bioma do PEML Fonte: IDE Sisema

Acerca da fauna o PEML é considerado Área de Importância Biológica Especial e Extrema e Área Prioritária para a conservação, de mamíferos, aves, anfíbios, répteis, peixes e invertebrados no estado de Minas Gerais (PEML, 2012). São observadas algumas espécies raras como por exemplo, o rato do mato e o gambá-de-orelha-branca (IEF, 2021). O Parque se localiza em uma região de cabeceira e está inserido na sub-bacia do Córrego do Macuco, principal curso de água da UC que por sua vez está localizado à margem esquerda do Rio Doce (PEML, 2012).

Desde 2013 o PEML está aberto à visitação do público, possui diversos atrativos que possibilitam a oportunidade de contato com a natureza e verificação de espécies, conforme mostrado na figura 2 (IEF, 2021).

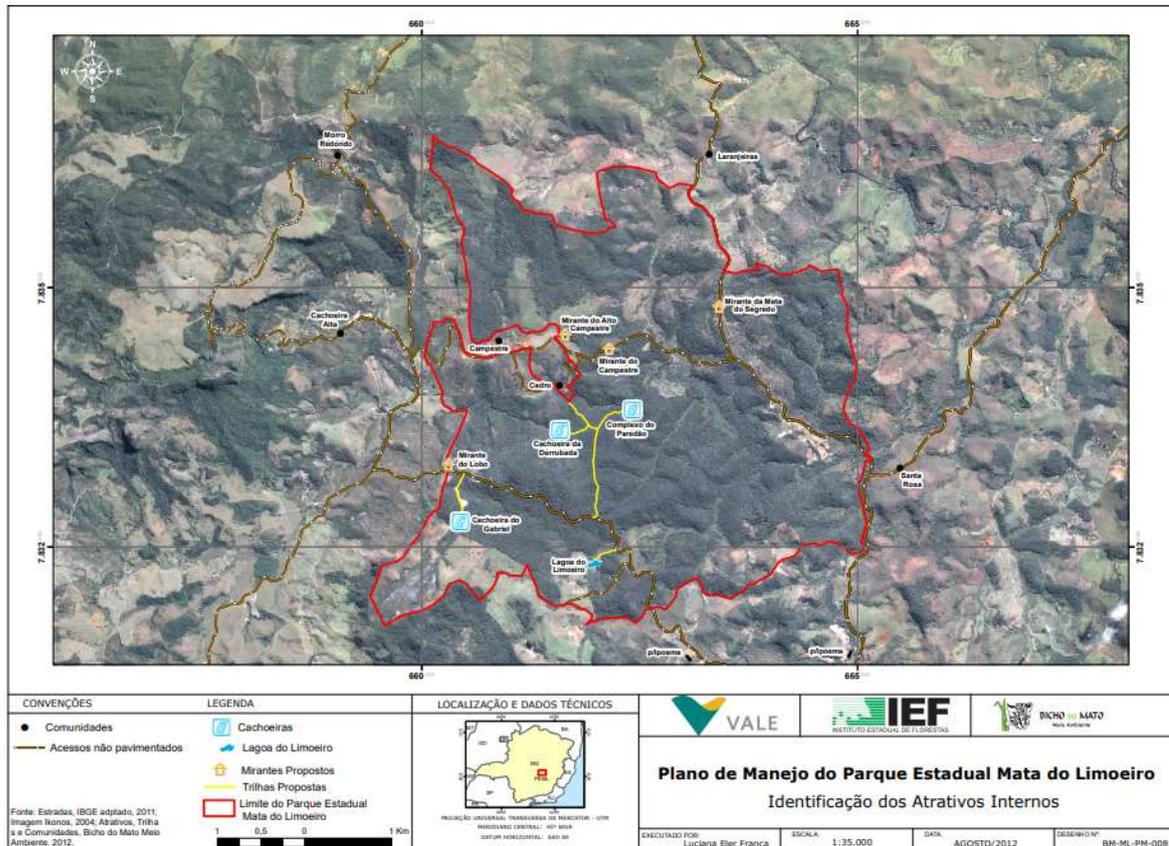


Figura 2 - Atrativos do PEML

O local possui um grande potencial turístico, pois reúne paisagens de grande beleza cênica, trilhas ambientais, atividades de EA como, por exemplo, as salas temáticas e eventos de EA (IEF, 2021). Pode-se destacar alguns projetos importantes desenvolvidos nesta UC como o “Ecofolia”, o “Natal em Comunidade”, a “Volta da Mata do Limoeiro” e o “Cinema com as comunidades”.

4.2 Um olhar sobre a gestão participativa do território Limoeiro

A Lei nº9.985/00 que trata do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), salienta através do plano de manejo a gestão participativa e o envolvimento de toda a sociedade nas UCs. A lei assegura a participação das comunidades vizinhas e a integração da vida econômica e cultural em tais territórios. A gestão participativa é a melhor forma de garantir o uso público e a transparência das áreas protegidas. Para Sousa (2014) é

imprescindível a criação e manutenção de espaços de debate entre a administração das UCs e a população para promover a sustentabilidade.

Compete ao Instituto Estadual de Florestas – IEF administrar o PEML, mas o Parque detém mecanismos de gestão participativa. Segundo a lei do SNUC há 2 elementos fundamentais para o funcionamento efetivo de uma UC, são eles; o conselho consultivo e o plano de manejo, tais instrumentos possibilitam a gestão integrada. O plano de manejo é o documento técnico onde são estabelecidas as diretrizes para a administração do parque (BRASIL, 2000). O conselho consultivo é formado por representantes das diferentes partes interessadas no parque, os chamados stakeholders.

O envolvimento das comunidades na estruturação, normatização e conservação da área sinalizando a relevância das comunidades do entorno através da participação nas atividades promovidas pela UC é tratado no plano de manejo (PEML, 2012). As atividades de EA desenvolvidas com foco na população do entorno do Parque mostra a inclusão da sociedade nas ações da UC não se restringiu apenas ao momento de implementação. Para a gestão territorial da UC, o conhecimento das comunidades adjacentes ao local é essencial, a gestão participativa é construída a partir dos processos do diálogo com a população. Quando se conhece o público alvo os resultados são mais satisfatórios visto que é possível definir estratégias eficazes para sua execução (SANTOS, 2020).

É importante ressaltar que mesmo com a inclusão das comunidades nas atividades do Parque são identificados alguns problemas ambientais na região como os resíduos nas vias de acesso e pela presença de grandes áreas de pastagem no entorno da UC. Desta forma é interessante observar se os problemas ambientais notados são frutos de uma desconexão entre os agentes ou se a população tem dificuldade de entender seu papel para conservação do MA. A figura 3 mostra alguns riscos ambientais que o PEML relacionados a presença de habitantes em seu entorno.

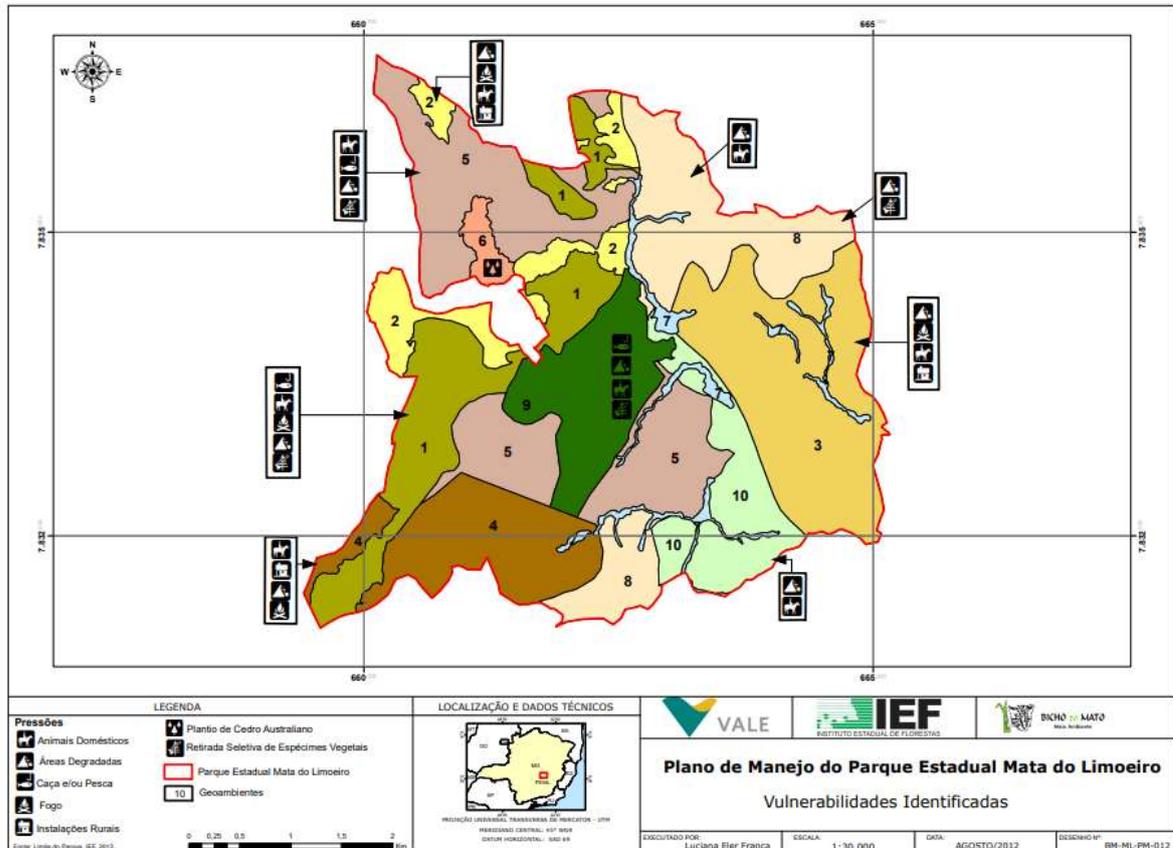


Figura 3 - Riscos ambientais identificados no PEML. Fonte: Plano de Manejo (IEF, 2012).

Segundo o Plano de Manejo da UC, as vulnerabilidades apresentadas são divididas em 10 geoambientes e destas formas são definidas as vulnerabilidades de cada um conforme critérios mais representativos em cada grupo de estudo. Os maiores riscos encontrados estão ligados a ações humanas como o fogo e a caça de animais, ou são consequências da intensa presença antrópica, como no caso das áreas degradadas (IEF, 2012).

4.3 Um olhar sobre o “Natal em Comunidades”

As atividades de EA desenvolvidas no PEML podem contribuir para o crescimento da consciência das comunidades diante das questões ecológicas. E, por consequência resultar na ampliação da participação popular nas decisões que envolvem o MA, transformando os moradores das adjacências em stakeholders. Segundo Leal (2016) o desenvolvimento de atividades em determinados espaços, resulta na criação ou consolidação de vínculos e por

consequência pode ser desenvolvido o sentimento de pertencimento entre as pessoas e o espaço.

O “Natal em Comunidade” é uma das atividades de EA desenvolvida pelo PEML, e tem como foco as crianças residentes nas comunidades do entorno do Parque. Este evento se caracteriza por disponibilizar os espaços para as crianças desenvolverem diversas atividades, sendo caracterizado como um evento de diversão e conhecimento. Ele conta com a participação de aproximadamente 400 crianças com até 13 anos de idade, que residem em 21 diferentes comunidades localizadas nas adjacências do Parque. O evento permite construções de significados através da proposta de interação entre as crianças e o Parque.

Neste evento, através de atividades lúdicas, as crianças das comunidades do entorno são convidadas a entrar em contato com a natureza. O desenvolvimento de atividades recreativas auxilia na promoção de bem-estar para as crianças, transformando o espaço geográfico do parque em um ambiente familiar (MOTTA; ENUMO, 2004). Além disso, o evento conta com atividades solidárias como a distribuição de presentes e alimentos para as comunidades presentes. A atividade acontece anualmente nas dependências do parque e pode favorecer a criação de sentimentos espaciais e emoções entre as crianças e o Parque. As instituições de ensino localizadas próximas UC possibilitam o contato do Parque com as crianças e assim é uma das formas de assegurar a participação delas nestas atividades.

4.4 Um olhar sobre as crianças do entorno do Limoeiro

O público alvo desta pesquisa são crianças. Segundo o estatuto da criança e do adolescente, crianças são as pessoas de até 12 anos de idade incompletos. Mas é importante enxergá-las como seres ativos que participam e modificam a realidade ao seu redor visto que durante a infância acontece o processo de formação das habilidades (MELLO, 2007).

Durante essa época da vida, o ser humano passa pelo processo de construção da consciência espacial e dimensiona o que é importante para sua vida (LEITE, C. M. C.; BARBATO, 2011). A criança que vive em um ambiente antropizado desenvolve poucas conexões com o MA resultando na percepção da natureza como recurso a ser explorado (APARECIDA; MOURA, 2021). Por sua vez, a criança que cresce em um ambiente rural vive em contato com a

natureza, com poucas alterações antrópicas, tem a oportunidade de compreender e assistir as interações entre os diversos elementos da natureza ali presente.

A construção de pertencimento junto a natureza na infância é importante visto que é durante o processo de educação, desenvolvido nesta fase, que são construídos os valores e as habilidades que o ser humano irá expressar durante a sua vida. As gerações precedentes modificam e criam novos significados para os ambientes que serão usados pelas próximas gerações. Neste sentido para que as crianças entendam os significados e funções que foram criados para determinados ambientes é necessário que elas utilizem tais espaços de acordo com a função para a qual ele foi criado (MELLO, 2007).

O estudo com crianças é importante visto que a visão do mundo do adulto surge como produto das experiências singulares que são desenvolvidas quando crianças (TUAN, 1983). Ainda segundo o autor, a ideia de lugar se desenvolve à medida que a criança cresce e consegue atribuir significado a diferentes espaços.

5. METODOLOGIA

5.1 Área de Estudo

O Parque está localizado no distrito de Ipoema, município de Itabira-MG região central do estado, distante aproximadamente 90 km de Belo Horizonte, capital do estado. O PEML possui área de 2.056,70 ha e altitude variando entre, aproximadamente, 590 a 1.050 m. Está na porção sul da Cordilheira do Espinhaço à 7 km do Parque Nacional da Serra do Cipó (Parna Cipó) conforme figura 4 (IEF, 2021).

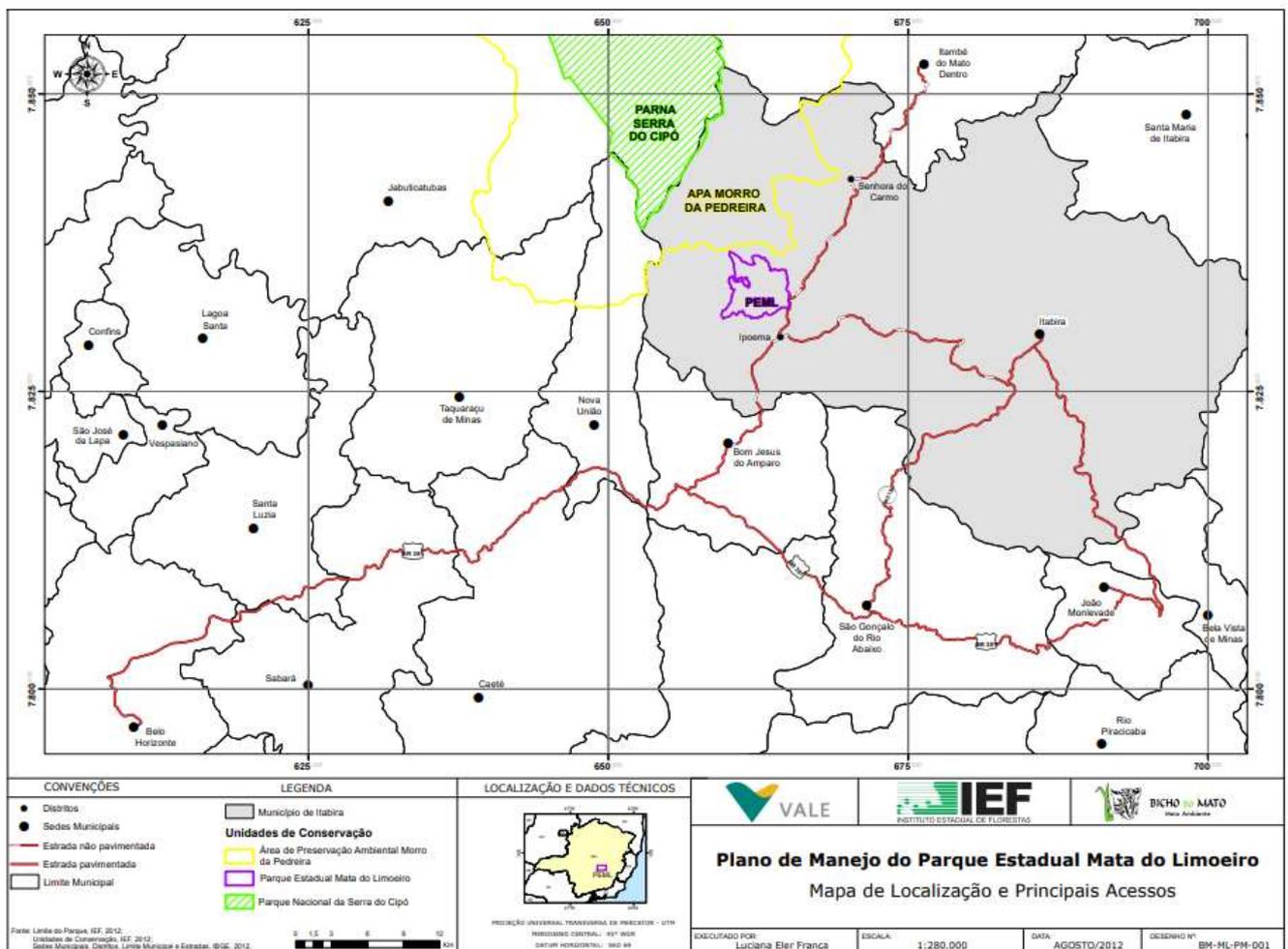


Figura 4 - Localização do Parque Estadual Mata do Limoeiro. Fonte: Plano de Manejo da Unidade de Conservação (IEF, 2012)

Na UC são desenvolvidas diversas atividades de EA que podem ser contextualizadas ao conceito lugar. Com o objetivo de entender as necessidades das comunidades adjacentes o PEML usa a participação social como parte integrante de seu modelo de gestão (OLIVEIRA, *et al.*, 2018).

5.2 Público Alvo

Para definir o público alvo, inicialmente, em julho de 2021, foi feito contato com o PEML para obter mais informações sobre o evento “Natal em Comunidades”. Devido à pandemia da COVID-19 o PEML não estava mantendo uma relação frequente com as escolas adjacentes, mas o contato com a Escola Municipal Dona Maria Elias (EMDME) foi possível tendo em vista que a diretora é membro do conselho gestor do Parque e desta forma mantém ligações com o Parque.

Em um segundo momento, ainda em julho de 2021, foi estabelecido contato com a escola com a finalidade de obter mais informações sobre as crianças e as relações escola-parque. Neste contato, percebeu-se que a escola estava de acordo com a participação dos estudantes nas atividades do Parque e sendo assim, foi escolhida para estudo.

O público alvo do estudo foram crianças da faixa etária compreendida entre 8 e 11 anos, matriculados no 3º ao 5º ano da EMDME, residentes de comunidades participantes do evento “Natal em Comunidades” do PEML.

5.3 Coleta e Amostragem de Dados

A escolha da faixa etária foi importante visto que na infância as crianças estão mais suscetíveis aos efeitos dos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos (NASCIMENTO, 2013). Devido a esses fatores, o autor defende que se deve olhar para o cotidiano das crianças integrando tanto as instituições de ensino assim como outros espaços que elas frequentam.

A coleta de dados foi realizada na EMDME, a qual está localizada na comunidade de São José do Macuco, adjacências do PEML, parte da cidade de Itabira-MG. A comunidade está localizada na bacia hidrográfica do córrego do Macuco, principal curso de água do PEML. A escolha da escola se deu a partir da sua localização (Figura 5) e de seu vínculo com o PEML.

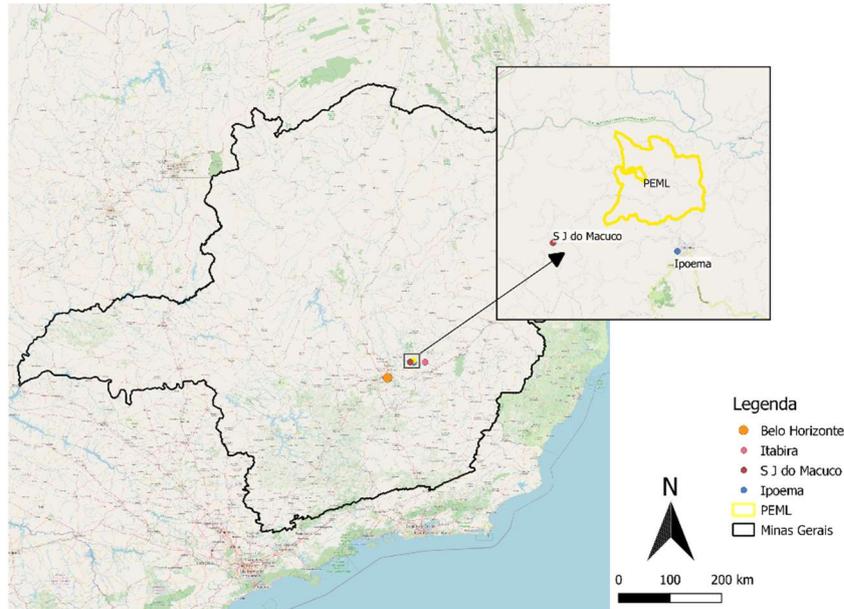


Figura 5- Localização da Comunidade de São José do Macuco. Fonte: Autoria própria, (2021) Dados: IDE Sisema

A escola, inaugurada em 1908, tem como objetivo auxiliar o desenvolvimento de habilidades e competências nos alunos da área rural de Itabira para a vida. Ela atende 43 alunos entre 4 e 11 anos, distribuídos entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental A. Inicialmente os alunos que estudavam na EMDME eram encaminhados para cursar as séries posteriores na escola Ipoema, local onde hoje está localizada a sede do PEML. Devido à facilidade no entendimento das questões abordadas, o público alvo do estudo foi crianças matriculadas nos 3º, 4º e/ou 5º do ensino fundamental A, correspondendo a 19 alunos de idade entre 8 e 11 anos.

Para entender os sentimentos que as crianças relacionam com o espaço geográfico do Parque foi utilizada uma metodologia qualitativa que se baseou em um questionário estruturado (anexo A). Segundo Oliveira (2011) a metodologia qualitativa busca entender a perspectiva

dos participantes, revelando como o público alvo interpreta as questões que estão sendo observadas. Visto que as ferramentas lúdicas são facilitadoras do processo de educação infantil (ALTINO FILHO; BRAGA, 2020) assim sendo, as perguntas do questionário foram estruturadas em forma de história em quadrinhos.

Para a estruturação do questionário foram definidas 2 seções para organização das perguntas, conforme apresentado na figura 6.

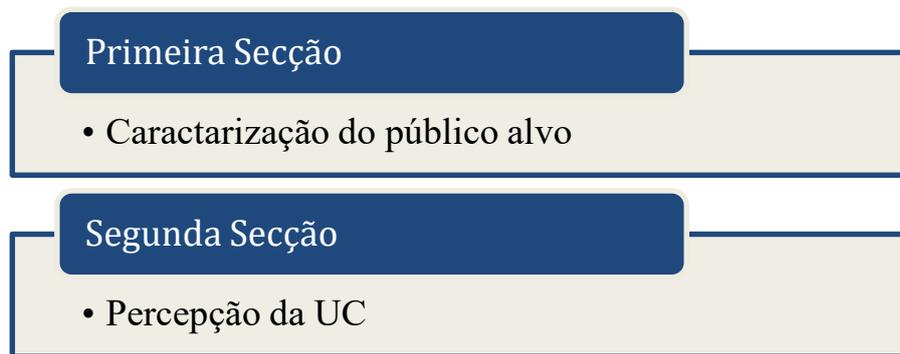


Figura 6 - Seções do Questionário. Fonte: Autoria Própria

A primeira seção conta com 4 questões e a segunda seção, com 9. As perguntas que envolviam sentimentos tinham opções para facilitar as respostas das crianças. As opções foram baseadas na lista de sentimentos de Rosenbeg (2003). O autor desenvolveu um vocabulário de sentimentos com o objetivo de investigar um maior gama de estados emocionais. Assim como na classificação do psicólogo as opções do questionário incluíam tanto sentimentos relacionados a momentos quando as necessidades estão satisfeitas (sentimentos “bons”) como quando não estão (sentimentos “ruins”). Além disso, também foi desenvolvida uma entrevista semiestruturada a fim de identificar as memórias das crianças na UC. As entrevistas semiestruturadas são conversas com questões predeterminadas junto a perguntas que surgem no momento de aplicação (DRUMOND; GIOVANETTI; GUIMARÃES, 2009). A partir da conversa com as crianças foi possível resgatar lembranças e outras opiniões além dos limites definidos pelo questionário.

O questionário foi aplicado no dia 26 de novembro de 2021 de forma presencial em visita à escola. Ao todo foram obtidas 19 respostas, referentes aos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos que estavam presentes na escola.

As palavras foram dispostas em forma de nuvem de palavras para observar a frequência que foram mencionadas nas respostas das crianças. As nuvens de palavras são ferramentas visuais que representam a frequência que as palavras são utilizadas (VASCONCELLOS-SILVA; ARAUJO-JORGE, 2019). Desta forma as palavras que apareceram repetidas nas respostas aparecem com destaque na nuvem em maior tamanho conforme o número de citações dos entrevistados.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados possuem entre 8 e 11 anos de idade, distribuídos conforme figura 7A e estão matriculados entre o 3° e 5° ano escolar conforme gráficos da figura 7B.

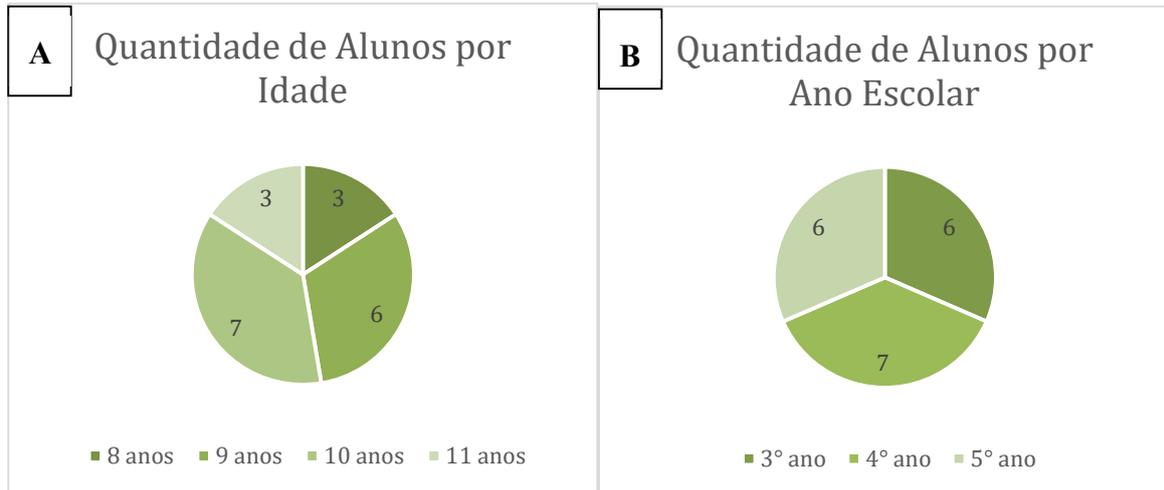
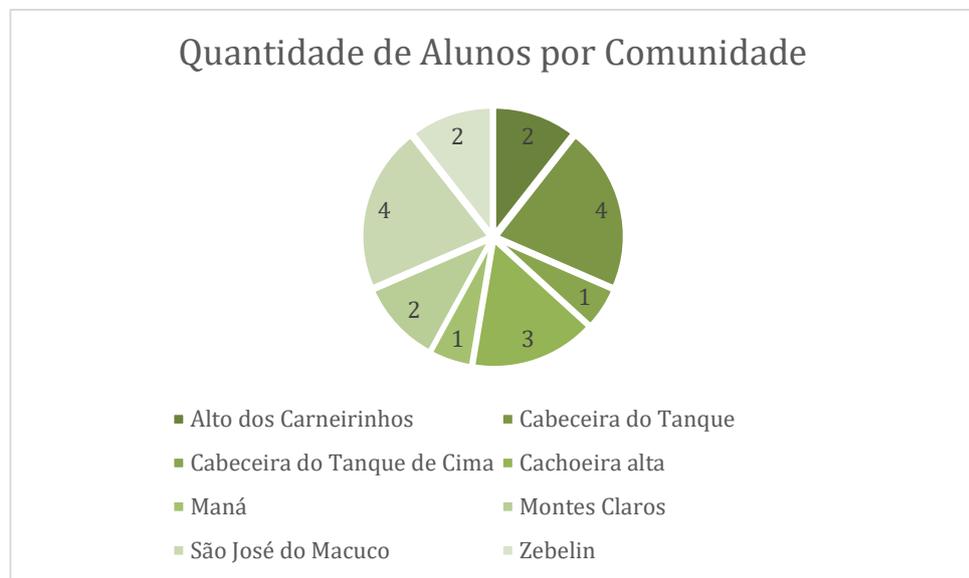


Figura 7 – (A) Quantidade de alunos por ano escolar; (B) Quantidade de alunos por idade.
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

A respeito das comunidades de residência foram citadas 8, conforme mostrado na figura 8.

Figura 8 - Tabela Comunidade de residência dos entrevistados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Quando perguntados sobre o sentimento de morar próximo ao Parque, a “felicidade” foi o sentimento mais citado, seguido pelo sentimento de “empolgação”. Dentre os sentimentos

que se referem as condições onde as necessidades não estão atendidas, apenas o medo foi citado. Também foram citados: segurança, acolhimento, calma, gratidão e empolgação, conforme nuvem de palavras representada pela Figura 9.



Figura 9 - Nuvem de palavras referente ao sentimento de morar próximo ao PEML

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Avaliar os sentimentos na relação entre as crianças e o espaço onde habitam é importante porque o conceito de lugar pode ser aplicado também nesses locais (LEITE, 1998). O entendimento dos sentimentos das crianças em seus lares é relevante para a compreensão do lugar. Visto que os lugares estão conectados às boas lembranças e a sensação de lar (Tuan, 1983). As experiências cotidianas fazem do lar um espaço vivido para as crianças, a partir dos sentimentos envolvidos nessa relação é possível entender a identidade presente na relação entre os indivíduos e o lugar (MOREIRA; HESPANHOL, 2003). Os sentimentos relatados pelas crianças indicam que as sensações transmitidas pelo PEML contribuem para o bem estar delas. A presença majoritária de sentimentos que revelam satisfação mostra a capacidade do espaço para as relações humana, visto que a felicidade é produto dos lugares onde há emoções e possibilidades de construção de afetividade (SOUZA, 2013). A partir disso é possível perceber o afeto presente na relação entre as crianças e o PEML.

Em relação à visitação ao PEML, 78,8% das crianças responderam positivamente, enquanto 21,1% negativamente. Mas ao observar a relação entre a idade e a visitação, percebe-se que quanto mais avançada à idade maior é a relação de crianças que visitaram o PEML, quando comparado ao número de crianças que não visitaram.

O número de visitas ao Parque é um critério importante para contextualizar o conceito de



Figura 10 - Gráfico de visita ao PEML por idade.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

lugar a percepção das crianças. A quantidade de experiências desenvolvidas no espaço, contribuem para o sentimento de pertencimento e para a construção do lugar (MOREIRA; HESPANHOL, 2003).

Ao serem questionadas sobre os eventos do PEML, aos quais elas já participaram, a atividade “Natal em Comunidade” foi o evento mais citado, conforme mostra a Figura 11.



Figura 11 - Nuvem de palavras dos Eventos do PEML que as crianças já participaram

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

É importante ressaltar a presença das “Salas Temáticas” como segundo evento mais citado. Amaral e Mendes (2020) salientam que as salas temáticas do PEML fazem os visitantes refletirem sobre a necessidade de práticas sustentáveis, logo a presença desse evento indica que algumas crianças já receberam estímulos para tal reflexão.

Em relação ao que sentem ao visitar o PEML, os sentimentos citados foram: felicidade, calma, medo, perdido, gratidão, acolhimento e empolgação. Segundo Rosenberg (2003) os sentimentos: “medos” e “perdido” indicam que situações onde há necessidades não atendidas. A presença deles nas respostas das crianças indicam que mesmo que o PEML consiga gerar bem-estar ainda há alguns momentos que as crianças não estão totalmente satisfeitas. Para Tuan (1983), os lugares são espaços onde as necessidades fundamentais são respeitadas e a predominância de sentimentos positivos indica que o espaço do Parque se aproxima do conceito. A nuvem de palavras da figura 12 mostra os sentimentos.



Figura 12 - Nuvem de palavras dos sentimentos ao visitar o PEML

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Para Dunker e Thebas (2019) naturalmente os seres humanos não absorvem todos os estímulos que recebem, os autores defendem a ideia de que será registrado na memória apenas as informações capazes de gerar emoções. Sendo assim os elementos presentes nas memórias das crianças são aqueles que de alguma forma geram emoções nelas e podem contribuir para o entendimento dos significados que atribuem ao espaço (CHOW; HEALEY,

2008). Os elementos citados foram: árvore; diversão; bichos; cama elástica; trilhas; brinquedo; mato; estradas; flor; presente; pássaros; jogos; animais; campos; portaria; escorregador; cachoeira; papai Noel; peixes; máquina de fotografia; lobos; turistas; pula-pula; banheiros; Natal. Além disso algumas crianças relataram não saber. Eles são apresentados na nuvem de palavras da figura 13.



Figura 13 - Nuvem de palavras dos elementos do PEML

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

As palavras “árvore” e “trilhas” aparecem como elementos mais citados indicando que os entrevistados percebem o ambiente natural do Parque como espaço relevante. Os elementos se relacionam com as respostas obtidas quando perguntados sobre os eventos e reforça a ideia de Barros (2013). O autor considera que a PA está condicionada aos sentidos e experiências desenvolvidas no espaço.

É importante destacar a presença de elementos presentes na atividade “Natal em Comunidades”, tais como: pula-pula, escorregador, papai Noel, entre outros. Mostrando que os entrevistados possuem memórias em relação ao evento. A partir dos elementos citados pode perceber que crianças caracterizam o território do Parque como um ambiente onde elas podem brincar. A brincadeira, para crianças, é uma forma de realização de vontades, além disso contribui para que elas consigam distinguir a função de cada elemento ou espaço (VIGOTSKI, 2008). O entendimento da função dos espaços consiste na percepção dos objetivos e das possibilidades que o local oferece, logo as crianças conseguem entender qual

a finalidade do PEML a partir das atividades do Natal em Comunidades. Ainda segundo Vigotski, as brincadeiras são importantes para que as crianças desenvolvam novas habilidades. Assim é possível perceber que a UC contribui para a vida das crianças, criando condições para que possam aprender novas habilidades.

Segundo Oliveira (2013) as experiências constroem o lugar e um indicativo disso são as memórias que os indivíduos relatam acerca do espaço geográfico. O lugar é fruto da consciência individual e neste sentido a sua construção está conectada as lembranças vivenciadas e compartilhadas (SASAKI, 2010). Desse modo, a presença de elementos do evento “Natal em Comunidades” reforça a ideia de Holzer (2009) visto que para o autor, os indivíduos caracterizam o lugar a partir das experiências que são desenvolvidas no espaço.

Para Rodrigues (2015) o conceito de lugar é construído a partir do entendimento das realidades singulares do espaço. Sendo assim, a presença de elementos singulares do Parque, como as árvores, trilhas, cachoeiras e outros podem ser um indicativo da construção do conceito nas crianças estudadas. Moreira e Hespanhol (2003) defendem que a compreensão do lugar é fruto de conceitos e experiências já internalizadas nas crianças aliados com as experiências que estão sendo vivenciadas no presente.

A presença de palavras que se referem aos momentos de lazer, como, brinquedo, cama elástica, escorregador e diversão é relevante para a contextualização ao conceito lugar. Para Vigotski (2008) os momentos de lazer contribuem para a atribuição de significados entre os indivíduos e os espaços. Ainda segundo Vigotski, as brincadeiras representam a realização de desejos e por consequência geram sentimentos positivos. A atribuição de sentimentos positivos ao espaço pode garantir, para a UC, que as crianças se interessem em defender o território, se tornando potenciais stakeholders no futuro.

Dentre as 15 crianças que já visitaram o Parque, 11 participaram da atividade “Natal em Comunidades”. A nuvem de palavras, da figura 14, apresenta os sentimentos das crianças ao participarem do evento. Os sentimentos citados foram: felicidade, calma, segurança, medo, gratidão, acolhimento e empolgação.

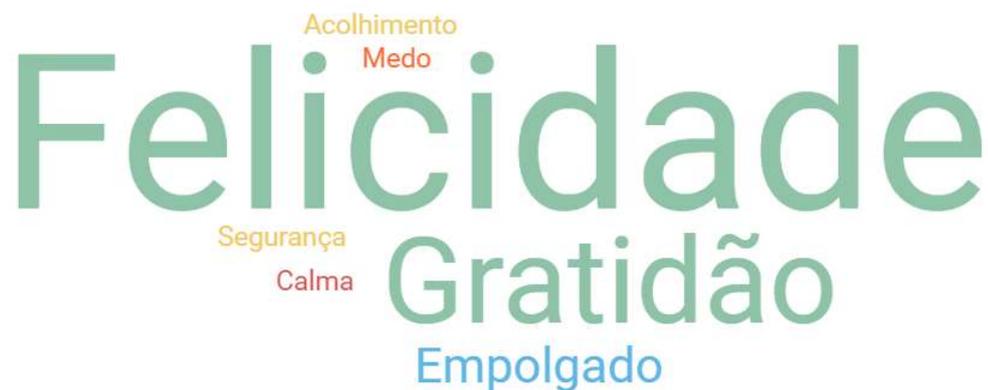


Figura 14 - Sentimentos das crianças ao participar do Natal em Comunidades

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

É importante ressaltar a presença do sentimento de gratidão. Tal sentimento é caracterizado a partir de um ato e o beneficiário atribui um valor positivo a uma ação e ao benfeitor. Com a existência de sentimentos positivos aquele que foi beneficiado no primeiro momento busca retribuir o benéfico recebido (FREITAS; SILVEIRA; PIETA, 2009). Ao retribuir a benfeitoria, as crianças podem assumir o papel de stakeholders, desenvolvendo ações práticas juntamente com a UC. Ao assumir a responsabilidade de devolver a benfeitoria, o sentimento de gratidão se relaciona com o conceito de lugar. Visto que, conforme o sujeito se envolve com o lugar ele confere aos indivíduos noção de pertencimento e responsabilidade (LEITE; BARBATO, 2011).

O sentimento de empolgação também reforça a ideia de transformar as crianças em stakeholders, visto que tal sentimento diz respeito ao desejo de retorno do indivíduo ao local fortalecendo a relação entre ele e PEML. Para Rodrigues (2015) o desenvolvimento de tal relação resultará na construção de valores que respeitam os interesses do local. Desta forma o sujeito pode atuar em consonância com a UC visto que suas ações serão reflexo dos valores construídos ao parque. Os sentimentos revelam que as crianças estão engajadas para participar do evento “Natal em Comunidades” a partir destes é possível perceber que há afeto na relação entre UC e entrevistados.

Os aprendizados proporcionados pelo evento são apresentados na nuvem de palavras da figura 15.

Importância da Natureza

Informações Sobre o Parque

Me diverti

Informações Sobre as Comunidades
Não Lembro

Figura 15 - Nuvem de palavras dos aprendizados do Natal em Comunidades

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Além das opções presentes no questionário (nada, informações sobre o Parque, importância da natureza, informações sobre as comunidades), as crianças responderam: “Me diverti” e “Não lembro”. Os aprendizados indicados mostram que o evento é relevante para que as crianças obtenham conhecimentos acerca da UC. Esse conhecimento é importante para o conceito de lugar. A compreensão do território é importante para que as crianças entendam os benefícios que podem obter a partir do espaço, como por exemplo os serviços ambientais (GARCIA; MOREIRA; BURNS, 2018). Os conhecimentos a respeito do Parque e da natureza podem contribuir para ações de defesa do território (STURZA, 2005). As respostas indicam que o evento é importante para que as crianças desenvolvam tais conhecimentos. Conhecer o espaço é importante para que desenvolvam o sentimento de pertencimento, a partir do aprendizado das informações a respeito do local são construídos os conceitos pessoais sobre a UC (LEITE; BARBATO, 2011).

Para Oliveira (2012), é importante que a PA esteja alinhada ao conhecimento dos impactos ambientais, para garantir que os indivíduos se preocupem com a defesa do território. A respeito dos problemas ambientais identificados pelas crianças, a nuvem de palavras da figura 16 mostra as respostas.



Figura 16 - Nuvem de palavras dos problemas do PEML

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021

Grande parte dos entrevistados mostra não ter conhecimento dos problemas existentes na UC, visto a representatividade da resposta “Nenhum”. Para criar identidade e sentimento de pertencimento é fundamental a compreensão do espaço, a partir do entendimento do território é possível a criação de vínculos afetivos entre sujeitos e espaços (CALLAI; ZENI, 2011). Segundo Moreira e Hespanhol (2003) o conceito de lugar está conectado com o reconhecimento do espaço em sua totalidade. O desconhecimento dos entrevistados acerca, dos problemas ambientais da UC, sinaliza uma lacuna entre eles e algumas questões relevantes para a UC.

Segundo Vinha e Welcman (2010) as interpretações das crianças estão sujeitas às experiências e influência a percepção que têm acerca de determinado espaço. Logo, as respostas apresentadas mostram que as vivências das crianças não estão ligadas a situações onde não estavam presentes os riscos ambientais. No caso do Parque, o fato da maioria dos eventos, que as crianças participarem, terem outros focos que não necessariamente os problemas ambientais, reflete no desconhecimento acerca dos mesmos. É importante ressaltar que é possível que futuramente as crianças tenham novas percepções sobre o território da UC, basta que elas vivenciem novas experiências (VINHA; WELCMAN, 2010).

7. CONCLUSÕES

A percepção à luz do conceito geográfico lugar contribuiu para avaliar a relação das crianças com o PEML. A partir das memórias e dos sentimentos relatados percebe-se que o Parque é um espaço relevante na vida das crianças da EMDME. Os sentimentos citados indicam que estas percebem a UC como um espaço ligado ao bem estar. Dentro do espaço geográfico estudado, a presença majoritária de sentimentos positivos mostra que há bem estar na relação das crianças com o Parque, reforçando o conceito de lugar.

Os sentimentos citados, nas respostas das crianças, mostram que o evento intitulado “Natal em Comunidade” tem efeito positivo cumprindo o seu papel de criar conexões entre os convidados e a UC. Mesmo que ainda existam informações que as crianças não tem conhecimento, como os problemas ambientais, a atividade pode proporcionar conhecimentos acerca do território, contribuindo para a construção da PA das crianças sobre o PEML. Os elementos citados mostram que o evento é marcante na vida das crianças, visto que muitos deles estão presentes no Parque apenas durante o evento. A partir das informações coletadas é possível perceber que as experiências vivenciadas no espaço geográfico do PEML contribuíram para a criação de afeto entre as crianças e o Parque, mostrando que o evento está alinhado com o conceito lugar, mas precisa investir em ações de conservação para aproximar as crianças das questões ambientais da UC.

O sentimento de gratidão citado nas respostas das crianças, mostra que o público alvo tem o interesse em retribuir ao Parque os serviços prestados, atuando em prol da conservação do território. Mas o desconhecimento frente aos problemas ambientais enfrentados pelo PEML mostra a necessidade do desenvolvimento de eventos com o caráter informativo para que as crianças de fato se tornem stakeholders preocupadas em defender os problemas ambientais verificados no território do PEML.

Como atividade de EA o “Natal em Comunidades” cumpre seu papel em parte, visto que possibilita a construção de uma realidade socioambiental entre as crianças e o território da UC, mas ainda há questões e situações no âmbito socioambiental como os impactos ambientais negativos que precisam ser abordados durante a atividade em questão.

8. RECOMENDAÇÕES

Tendo em vista a importância do conceito geográfico Lugar e dos stakeholders para as UC's, recomenda-se a execução de uma pesquisa com outras faixas etárias. Com o objetivo de identificar se há faixas onde a percepção dos indivíduos está alinhada ao conceito geográfico lugar e, conseqüentemente, a ações de conservação e defesa do território do PEML.

As atividades do “Natal em Comunidades” fortalecem os laços das crianças com o território da UC, mas é necessário o desenvolvimento de atividades que abordem os impactos ambientais negativos existentes dentro do Parque. O conselho consultivo do Parque, dentro da câmara temática de EA pode discutir outras metodologias e eventos que complementem a EA das crianças. Apresentado outras faces do território e destacando a importância das ações delas para o PEML.

O conceito de lugar possibilita entender os vínculos criados entre as pessoas e o ambiente. Para entender sua ligação com a conservação é relevante pesquisar sobre os impactos ambientais que são gerados a partir dos hábitos e ações das comunidades adjacentes à UC. Dessa forma será possível entender se tais hábitos estão alinhados à conservação e aos valores defendidos pelo PEML.

Também é importante que novos estudos abordem outros conceitos geográficos a título de resultar em reflexões, interpretações e ações acerca dos recursos naturais presentes no território das UC's. Como por exemplo o conceito de território, explorado por autores como Milton Santos. O autor engloba as relações de poder e econômicas para entender os usos e apropriações dos espaços. Parte dos conceitos da ciência geográfica pode auxiliar na compreensão da relação ser humano-natureza alinhada a sustentabilidade, contribuindo para uma gestão territorial participativa e engajada. As categorias de análise geográfica pode ser um importante instrumento para analisar as relações e o envolvimento dos stakeholders relacionados ao território e adjacências das UC's. Identificar e conhecer os stakeholders são importantes mecanismos para o processo de conservação.

9. REFERÊNCIAS

- ABRÃO, J. A. A. Concepções de Espaço Geográfico e Território. *Sociedade e Território*, v. 22, n. 1, p. 46–64, 2010. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:bbDr_4Po_jQJ:www.cchla.ufrn.br/revset/index.php/revset/article/view/17/49+&cd=1&hl=es-419&ct=clnk&gl=br>.
- ALTINO FILHO, H. V.; BRAGA, L. M. As Atividades Lúdicas Como Ferramentas De Aprendizagem Na Educação Infantil: Um Panorama Das Pesquisas. *Pensar Acadêmico*, v. 18, n. 2, p. 339, 2020.
- ALVES, R. P.; HANAZAKI, N. Áreas Protegidas Marinho-Costeiras De Santa Catarina Sob a Perspectiva Das Populações Locais: Contribuições Da Literatura. *Ambiente & Sociedade*, v. 18, n. 4, p. 97–118, 2015.
- APARECIDA, J.; MOURA, J. D. P. Experiência e percepção da Natureza na Infância. *Geografia Ensino & Pesquisa*, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/47022/pdf>>.
- BARBOSA, M. V.; PIMENTEL, R. M. DE M.; BILAR, A. B. C. Multidisciplinaridade da percepção ambiental aplicada às relações homem- natureza: Revisão sistemática. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, v. 05, n. 02, p. 156–167, 2020. Disponível em: <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/JEAP/article/view/3124/482483366>>.
- BARROS, H. C. DE. *Percepção ambiental da relação homem-natureza pelos jovens do/no campo em Paranatama-PE*. 2013. 0–75 f. Universidade Federal de Sergipe, 2013. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/handle/riufs/4304>>.
- BRASIL. *LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências*. . Brasil: [s.n.]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. , 2000
- CALLAI, H. C.; ZENI, B. S. A IMPORTÂNCIA DO LUGAR : CONSTRUINDO A CIDADANIA NA FÁBULA PERVERSA DO GLOBALITARISMO DE MILTON SANTOS. *TEORIA E SOCIEDADE*, v. 19, p. 66–81, 2011. Disponível em: <<https://bib44.fafich.ufmg.br/teoriaesociedade/index.php/rts/article/viewFile/9/9>>.
- CHOW, K.; HEALEY, M. Place attachment and place identity: First-year undergraduates making the transition from home to university. *Journal of Environmental Psychology*, v. 28, n. 4, p. 362–372, 1 dez. 2008.
- COSTA, C. A. S. *Conceitos geográficos face ao distanciamento social: uma proposta de atividade por meio de vídeo animado*. 1. ed. Curitiba-PR: [s.n.], 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.37008/978-65-87204-45-1.25.9.20>>.
- DRUMOND, M. A.; GIOVANETTI, L.; GUIMARÃES, A. *Série Cadernos ARPA - Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação*. 2. ed. Brasília-DF: GTZ, 2009.

DUNKER, C.; THEBAS, C. *O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

FERNANDES, R. S. SOUZA, J. D. S.; PELISSARI, V. B. FERNANDES S. T.; Uso Da Percepção Ambiental Como Instrumento De Gestão Em Aplicações Ligadas Às Áreas Educacional, Social E Ambiental. *FCTH, Fundação Centro Tecnológico de Hidráulica. Projeto Difusão Tecnológica em Recursos Hídricos*, p. 15, 2004.

FREITAS, L. B. DE L.; SILVEIRA, P. G.; PIETA, M. A. M. Sentimento de Gratidão em Crianças de 5 a 12 anos. *Psicologia em Estudo*, v. 14, n. 2, p. 243–250, 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/jcHYCkHpfqySV9kyhfRQnzs/?format=pdf&lang=pt>>.

GARCIA, L. V. M.; MOREIRA, J. C.; BURNS, R. C. Conceitos Geográficos Na Gestão Das Unidades De Conservação Brasileiras. *GEOgraphia*, v. 20, n. 42, p. 53, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13832/9035>>.

GUEDES, J. D. A.; AMARAL, V. S. DO. Percepção ambiental das comunidades residentes no entorno do reservatório Tabatinga, Macaíba/RN. *Sociedade e Território*, v. 27, n. 1, p. 117–137, 2015.

HOLZER, W. O conceito de lugar na geografia cultural-humanista: uma contribuição para a geografia contemporânea. *GEOgraphia*, v. 5, n. 10, p. 113–123, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458>>.

IEF. *Instituto estadual de florestas - IEF -Parque Estadual Mata do Limoeiro*. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/parque-estadual/1410>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

JUNIOR, E. V. M. Teoria Do Stakeholder. p. 1–15, 2011. Disponível em: <http://mees.paginas.ufsc.br/files/2012/06/Teoria_do_Stakeholder_Prof_Eliseu_Machado_25_05_2012.pdf>.

LEITE, A. F. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. 1998, [S.l: s.n.], 1998. p. 9–20. Disponível em: <<http://www.ppegeo.igc.usp.br/index.php/anigeo/article/viewFile/1770/1659>>.

LEITE, C. M. C.; BARBATO, S. REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LUGAR NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA. *Espaço & Geografia*, v. 14, n. 1516–9375, p. 225–255, 2011.

LIMA, A. M. DE; OLIVEIRA, H. T. DE. A (re) construção dos conceitos de natureza, meio ambiente e educação ambiental por professores de duas escolas públicas. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 17, n. 2, p. 321–337, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1516-73132011000200005>>.

LISBOA, S. S. A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. *Revista Ponto de Vista*, v. 4, p. 23–35, 2007. Disponível em: <<http://www.coluni.ufv.br/revista/docs/volume04/importanciaConceitosGeografia.pdf>>.

MAHIDIN, A. M. M.; MAULAN, S. Understanding Children Preferences of Natural Environment as a Start for Environmental Sustainability. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 38, n. December 2010, p. 324–333, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.03.354>>.

MATOS, M. P. A sensibilidade do lugar: uma proposta metodológica para aplicação da percepção ambiental nos planos de emergência a derrames de óleo. *Aleph*, p. 172, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/104294/matos_mp_dr_rcla.pdf?sequence=1>.

MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. *Perspectiva*, v. 25, n. 1, p. 83–104, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630/1371>>.

MILKO, P. E. Parques Estaduais de Minas Gerais. p. 282, 2014.

MOIMAZ, M. R.; VESTENA, C. L. B. Fenomenologia e percepção ambiental como objeto de construção à Educação Ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 12, n. 2, p. 67–78, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2225/1427>>.

MOREIRA, E. V.; HESPANHOL, R. A. DE M. O LUGAR COMO UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL. *Revista Formação*, v. 2, p. 48–60, 2003. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/645>>.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. *Psicologia em Estudo*, v. 9, n. 1, p. 19–28, 2004.

OLIVEIRA, A. L. A.; CARVALHO, F. M. Olhares sobre o Parque Estadual Mata do Limoeiro. Contagem, MG: EGL 2020. 52p

OLIVEIRA, A. L. A. CARVALHO, F. M. OLIVEIRA JUNIOR, A. F. D. SUZUKI, L. P. Z. L. MOREIRA, S. M.. Participação social como modelo de governança de unidade de conservação: O caso do Parque Estadual Mata do Limoeiro. p. 1–20, 2018. Disponível em: <https://www.bambui.ifmg.edu.br/evento/images/SEP/2019/Resumos_Expandidos/243-1036-1-DR.pdf>.

OLIVEIRA, L. DE. PERCEPÇÃO AMBIENTAL. *Revista Geografia e Pesquisa*, v. 6, p. 56–72, 2012. Disponível em: <<http://vampira.ourinhos.unesp.br/openjournalssystem/index.php/geografiaepesquisa/article/view/135/68>>.

OLIVEIRA, M. F. DE. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. *Metodologia Científica*. 1. ed. Catalão-GO: [s.n.], 2011. p. 1–73. Disponível em: <http://medcontent.metapress.com/index/A65RM03P4874243N.pdf%5Cnhttps://books.google.com/books?id=zUDsAQAAQBAJ&pgis=1%5Cnhttp://materia prima.pro.br/extensao/pesquisa/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf>.

OLIVERA, D. G. B. DE. As Unidades de Conservação da Natureza e os Novos Sentidos do Lugar: Pensando a Cotidianidade da População Interna ao Parque Natural Municipal do Tabuleiro / MG Frente à Nova Realidade. n. Universidade Federal de Minas Gerais, p. 156, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-B2MJEZ>>.

PEDRINI, A. ET ALL. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE CRIANÇAS E PRÉ-ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL PARA PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 163–179, 2010.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/k7XY54m9dPHTGwbzpzHrdRYy/abstract/?lang=pt>>.

PEML. PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO (Org.). *Plano de Manejo do Parque Estadual Mata do Limoeiro*. Belo Horizonte: Bicho do Mato, 2012. 556 p. Disponibilizado pelo gestor da unidade.

QUEIROZ, T. A. N. DE. Espaço Geográfico, Território Usado e Lugar: Ensaio Sobre O Pensamento De Milton Santos. *Para Onde!?*, v. 8, n. 2, p. 154–161, 2014. Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/paraonde/article/view/61589/36420>>.

RISSO, L. C. Os conceitos de percepção e território como lentes para o entendimento cultural. 2014, [S.l: s.n.], 2014. p. 52–54. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/profile/Nicolas-](https://www.researchgate.net/profile/Nicolas-Floriani/publication/258884421_Anais_do_IV_ENCONTRO_TEMATICO_DA_REDE_I)

[Floriani/publication/258884421_Anais_do_IV_ENCONTRO_TEMATICO_DA_REDE_I_NTERNACIONLA_CEPIAL_SABERES_E_PRATICAS_DE_POPULACOES_TRADICIONAIS_DA_AMERICA_LATINA/links/0c96052955e3fbef2e000000/Anais-do-IV-ENCONTRO-TEMA](https://www.researchgate.net/profile/Nicolas-Floriani/publication/258884421_Anais_do_IV_ENCONTRO_TEMATICO_DA_REDE_I_NTERNACIONLA_CEPIAL_SABERES_E_PRATICAS_DE_POPULACOES_TRADICIONAIS_DA_AMERICA_LATINA/links/0c96052955e3fbef2e000000/Anais-do-IV-ENCONTRO-TEMA)>.

RODRIGUES, K. O Conceito De Lugar: a Aproximação Da Geografia Com O Indivíduo. 2015, [S.l: s.n.], 2015. p. 5036–5047. Disponível em:

<<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/17/473.pdf>>.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação Não-Violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. 2º ed. São Paulo: Agora, 2003.

SANTOS, M. A. P. DOS. A percepção ambiental como ferramenta estratégica de gestão em unidade de conservação. *Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação*, v. 8, p. 42–50, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.47977/2318-2148.2020.v8n13p42>>.

SASAKI, K. A CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANÍSTICA PARA A COMPREENSÃO DO CONCEITO DE IDENTIDADE DE LUGAR. *RDE - REVISTA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO*, v. 22, 2010. Disponível em:

<<https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/1524>>.

SILVA, J. C.; ANDRADE, R. A. Avifauna do Parque Estadual Mata do Limoeiro, Itabira, Minas Gerais, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, v. 209, n. STCP 2004, p. 41–56, 2019.

SOUZA, M. A. A. DE. Geografia, paisagens e a felicidade. *GeoTextos*, v. 9, n. 2, p. 219–232, 2013. Disponível em:
<<https://periodicos.ufba.br/index.php/geotextos/article/download/9109/6570>>.

STANISKI, A.; KUNDLATSCH, C. A.; PIREHOWSKI, D. O Conceito De Lugar E Suas Diferentes Abordagens. *PERPECTIVA GEOGRÁFICA*, v. 9, n. 1981–4801, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13458>>.

STURZA, J. A. I. *Lugar E Não-Lugar Em Rondonópolis - Mt : Um Estudo De Cognição Ambiental*. 2005. 163 f. Universidade Estadual Paulista, 2005. Disponível em:
<<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/104360>>.

TUAN, Y.-F. *Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência*. *Espaço e Lugar*. [S.l: s.n.]. Disponível em:
<https://www.academia.edu/16998681/ESPAÇO_E_LUGAR_A_perspectiva_da_Experien
cia_Yi_Fu_Tuan>. , 1983

TUAN, Y. ESPAÇO, TEMPO, LUGAR: UM ARCABOUÇO HUMANISTA. *Geograficidade*, v. 01, n. 2238– 0205, p. 4–15, 2011. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4020648>>.

UJANG, N.; ZAKARIYA, K. Place Attachment and the Value of Place in the Life of the Users. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, v. 168, p. 373–380, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.10.243>>.

VASCONCELLOS-SILVA, P.; ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais : novas perspectivas e resultados preliminares. *Atas - Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 2, p. 41–48, 2019. Disponível em: <<https://bit.ly/39smdzy>>.

VIEIRA, L. DE F. DOS S.; VERDUM, R. Perceber unidades de conservação e praticar educação ambiental. *Paisagem : leituras, significados, transformações*. Porto Alegre : Ed. da UFRGS, 2012., p. 241–251, 2012. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218310/000869811.pdf?sequence=1>>.

VIGOTSKI, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. *Temas em Psicologia da SBP*, v. 11, n. 3, p. 689–698, 2008. Disponível em:
<<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=15801921>>.

VINHA, M. P.; WELCMAN, M. Quarta aula: a questão do meio na pedologia , Lev Semionovich Vigotski. *Psicologia USP*, v. 21, n. 4, p. 681–701, 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/4VnMkhXjM8ztYKQrRY4wfYC/?lang=pt>>.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



**Percepção Ambiental
E.M DONA MARIA ELIAS**

Olá! Eu sou o Magno e quero fazer algumas perguntas para você!



Qual sua idade?

5 7 9
 6 8 10

Outra _____

Em qual ano escolar você está matriculado?

1° 3° 5°
 2° 4°

Outro _____



Em qual comunidade você mora?



Há quanto tempo você mora na região de Ipoema??

Menos de 1 ano Entre 3 e 4 anos
 Entre 1 e 2 anos Mais de 4 anos
 Entre 2 e 3 anos

Agora quero saber o que você acha do Parque do Limoeiro

O que você sente por morar perto do Parque?

😊 Felicidade 😞 Tristeza 😊 Gratidão
 😌 Calma 😡 Raiva 😐 Indiferença
 😊 Segurança 😱 Medo ❤️ Acolhimento
 🤔 Pensativo 😄 Empolgação 🤔 Curiosidade



O que você sentiu ao participar do Natal em Comunidades?

😊 Felicidade 😞 Tristeza ❤️ Acolhimento
 😌 Calma 😡 Raiva 😊 Segurança
 😊 Gratidão 😱 Medo 😐 Indiferença
 😄 Empolgação 😡 Desespero 🤔 Curiosidade

O que você aprendeu durante o Natal em Comunidades?

Nada Importância da Natureza
 Informações sobre o Parque Informações sobre as comunidades
 Outras coisas



Quais problemas abaixo já aconteceram dentro do Parque?

🔥 Incêndio 🗑️ Lixo 🏴‍☠️ Roubo
 🦅 Caça de animais 🌳 Corte de Árvores 🏔️ Erosão
 Nenhum Outro



Você já visitou o Parque Estadual Mata do Limoeiro?

Sim Não

Quantas vezes você costuma visitar o Parque no ano?

1 vez 2 vezes 3 vezes
 4 vezes Mais de 4 vezes

O que você sente ao visitar o Parque?

😊 Felicidade 😞 Tristeza ❤️ Acolhimento
 😌 Calma 😡 Raiva 😊 Gratidão
 😊 Segurança 😱 Medo 😐 Indiferença
 😄 Empolgação 😡 Desespero 🤔 Curiosidade



Escreva 5 coisas que tem no Parque?

Figura 17 - Perguntas do Questionário. Fonte: Autoria Própria

APÊNDICE B – AOS OLHOS DO POVO

O objetivo dessa seção é mostrar algumas citações sem cunho científico que podem contribuir para a discussão do conceito de lugar e de afetividade. Tais citações podem servir para a difusão do conceito em diversas esferas da sociedade, quebrando possíveis barreiras entre o conhecimento científico e a população geral.

Na música “Meu Lugar”, Arlindo Cruz se preocupa em ressaltar algumas experiências que ele viveu no Bairro de Madureira no Rio de Janeiro. Durante toda a canção é possível perceber o afeto existente entre ele e o espaço geográfico citado. Ao pensar isso no PEML temos alguns fatores importantes, como os sorrisos, no Natal em Comunidades as crianças se divertem no evento, elas estão ocupando os espaços do Parque para um momento de prazer. Compartilhando um pouco do que eu ouvi na visita à escola, muitas crianças também se preocuparam em relatar experiências no parque, falavam com a professora “você lembra o dia que a gente foi no Parque e tinha bolo?”. Outro fator que mostra isso é a felicidade ter sido o sentimento mais citado, desta forma assim como Arlindo Cruz as crianças passaram momentos felizes no espaço ao qual se referem e pode-se considerar os espaços citados como um lugar para ambos.

No poema “Memórias” Carlos Drummond de Andrade cita a beleza que ele vê em elementos que possuem final, desta forma o autor aborda um fator muito importante para o conceito de lugar, as memórias. Ao avaliar isso nas respostas das crianças a gente percebe que quando perguntadas sobre os elementos do Parque, muito do que foi citado aqui vai além dos elementos naturais. Elas citaram brinquedos como a cama elástica e o escorregador, mostrando a capacidade do Natal em Comunidades criar memórias nas crianças. Ainda sobre esse autor, quando ele fala sobre as coisas findas é importante refletir sobre a Pandemia da Covid-19, onde no ano de 2020 não aconteceram as atividades do Natal em Comunidades e assim pode ter criado mais a sensação de ser um elemento finalizado.

Marcelo D2 junto com “Os Crias”, na música “As sementes” mostra a importância de espalhar amor pelo mundo através de metáforas com plantas. Fazendo uma metáfora das plantas com os seres humanos, as sementes por seu tempo de vida mais curto seriam as crianças. Marcelo D2 fala em plantar amor pelo chão para fazer a transformação. Nesse sentido, a presença do sentimento de acolhimento nos resultados obtidos mostra que o Parque

consegue gerar afeto nas crianças. Através das atividades do Natal em Comunidades o PEML está plantando amor nas crianças e desta forma podem representar uma transformação.

“Todo mundo é budista aos olhos de um budista e todo mundo é porco aos olhos de um porco”. Este ditado budista é perfeito para falar de percepção ambiental. Ele retrata a influencia do estado mental de cada indivíduo na construção do mundo externo. Ao pensar nas respostas obtidas percebe-se a presença de elementos mais presentes na vida das crianças. Elementos ligados ao brincar, reforçando a ideia de que a criação do ambiente externo está sujeita aos interesses internos.

Pastor Henrique Vieira diz: “para mudar o mundo, precisamos nos conectar com o ambiente em que estamos”. Podemos reduzir o mundo à UC e considerar quem as pessoas que tem o poder de muda-la são os stakeholders para contextualizar com o trabalho. Avaliando as respostas observa-se que ainda há espaço entre os entrevistados e o PEML, como quando perguntados sobre os problemas ambientais enfrentados por ela. Desta forma é importante que sejam desenvolvidas atividades para fortalecer a conexão entre as crianças e a UC para que elas possam se tornarem stakeholders.

“Enquanto uns capitalizam a realidade, eu socializo meus sonhos”. Sergio Vaz, poeta periférico da cidade de São Paulo em um de seus versos mais conhecidos, aborda a importância de compartilhar os sonhos para que eles se realizem. Um dos sonhos das pessoas que têm alguma conexão com o meio ambiente é ver uma sociedade ecologicamente equilibrada. Esse sonho passa pela manutenção de espaços de relevância ambiental com as UC 's. É fato que apenas uma pessoa que não tem o poder de mudar o cenário atual, por isso é necessário buscar outras pessoas para sonharem conosco os stakeholders, daí socializar nossos sonhos. A gestão participativa em uma UC nada mais é do que isso. Pegar um espaço de valor, e compartilhar com todos que afetam e são afetados pelo desejo da preservação. Avaliando essa situação a partir dos dados da pesquisa, de certa forma houve a tentativa de compartilhar esse sonho através das visitas às salas temáticas que abordam alguns problemas ambientais. Mas ainda não é efetivo, visto que muitas crianças falam que não há problemas ambientais no parque.

Assim termina a estória, sem um fim, com reticências...